

Mamíferos terrestres e aves da Terra Indígena Sapukai (Aldeia Guarani do Bracui), Angra dos Reis, RJ, Brasil

André A. Cunha^{1,2} & Henrique Rajão^{1,3}

RESUMO: A distribuição e composição dos mamíferos e aves da Mata Atlântica ainda é escassamente conhecida, embora estudada desde o século XVI. A região da Serra do Mar entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro concentra um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica. Neste estudo apresentamos um levantamento preliminar dos mamíferos e aves da Terra Indígena Sapukai, Município de Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil. Vinte e seis mamíferos, incluindo o registro inédito do raro roedor *Abrawayomys ruschii* no estado do Rio de Janeiro, e setenta espécies de aves foram registradas, das quais 32 aves e nove mamíferos são endêmicos do bioma e oito aves e seis mamíferos são espécies em risco de extinção. Animais domésticos presentes na área podem exercer influência na estrutura e composição da comunidade nativa. Finalmente, quatro espécies (três mamíferos e uma ave) registradas neste estudo não foram relatadas em listas faunísticas recentes publicadas para a região, enfatizando a necessidade de inventários adicionais para subsidiar estratégias de conservação dos remanescentes florestais da Mata Atlântica.

Palavras-chave: inventário de mamíferos, inventário de aves, *Abrawayomys*, Serra do Mar, bambu, Mata Atlântica.

ABSTRACT: Terrestrial mammals and birds of Sapukai Indigenous Area (Aldeia Guarani do Bracui), Angra dos Reis, RJ, Brazil. Species composition and distribution in the Brazilian Atlantic Forest are still poorly known, although the area has been studied by naturalists since the 16th century. The Serra do Mar region between the states of São Paulo and Rio de Janeiro concentrates one of the largest areas of Atlantic rainforest remnants. We report a preliminary mammal and bird survey in the Terra Indígena Sapukai (Indigenous Area Sapukai), Angra dos Reis municipality, Rio de Janeiro, Brazil. Twenty six mammals, including the first occurrence of the rare rodent *Abrawayomys ruschii* in the state of Rio de Janeiro,

¹ Autor para correspondência: Laboratório de Vertebrados

Departamento de Ecologia, IB, CCS, UFRJ - Ilha do Fundão, CCS, sala A2-084, CP 68020 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. - CEP 21941-590, E-mail: cunha.andre@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Ecologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro

³ Programa de Pós-Graduação em Genética - Universidade Federal do Rio de Janeiro

and 70 birds were recorded, of which 32 birds and nine mammals are endemic and eight birds and six mammals are endangered species. Domestic animals recorded might have some effect on the structure and composition of native community. In the present study four species (three mammals and one bird) were recorded for the first time in faunal lists for the region, emphasizing the need for additional surveys supporting environmental strategies for the conservation of forest remnants.

Keywords: mammal survey, bird survey, *Abrawayaomys*, Serra do Mar, bamboo, Atlantic forest.

Introdução

A Mata Atlântica é considerada um dos biomas com maior biodiversidade do planeta, abrigando 1361 espécies de vertebrados das quais 567 são endêmicas, sendo 200 de aves e 73 de mamíferos (Parker *et al.*, 1996; Myers *et al.*, 2000). Hoje restam apenas cerca de 7% da área original florestada (SOS Mata Atlântica/INPE/Instituto Socioambiental, 2000), e os remanescentes estão sob forte pressão do crescimento demográfico acelerado das cidades que os cercam (Cincotta *et al.*, 2000).

Apesar da Mata Atlântica ser uma das áreas mais exaustivamente trabalhadas por zoólogos desde a chegada dos primeiros naturalistas ao Brasil, ainda existem lacunas no conhecimento sobre a composição faunística e a distribuição geográfica das espécies nos seus remanescentes (Silva *et al.*, 2004). A elevada riqueza de espécies e a crescente pressão antrópica, aliadas à ausência de estudos suficientes para mapear com precisão a diversidade deste bioma, tornam evidente a necessidade de levantamentos de espécies em localidades não amostradas, sobretudo para subsidiar as políticas de gestão ambiental da Mata Atlântica.

O objetivo deste trabalho foi realizar um inventário preliminar dos mamíferos não voadores e aves da Terra Indígena Sapukai e comparar os resultados obtidos com levantamentos já realizados na região sul do estado do Rio de Janeiro.

Métodos

Este inventário foi realizado de 6 a 12 de maio de 2002, em duas trilhas com cerca de 2 km de extensão, que partem da proximidade das casas até

áreas mais afastadas da Terra Indígena. O ponto mais alto amostrado localizava-se à cerca de 500 m de altitude e o mais baixo, a 170 m. Este inventário limitou-se à área escarpada da Serra da Bocaina, portanto o Planalto da Bocaina não foi amostrado.

Área de Estudo

A área onde foi realizado o inventário está inserida na ecorregião denominada Floresta Costeira da Serra do Mar, de acordo com a classificação de Dinerstein *et al.* (1995). Esta região, que abrange parte do sul do estado do Rio de Janeiro e norte do estado de São Paulo concentra uma das maiores áreas de remanescentes florestais da Mata Atlântica (SOS Mata Atlântica/INPE/Instituto Socioambiental, 2000).

A Terra Indígena Sapukai, também conhecida como Aldeia Guarani do Bracuí, tem 2106 ha e 25568 m de perímetro, ponto médio 22° 53' S e 44° 23' W, e está localizada na Serra da Bocaina, distrito de Cunhambebe, município de Angra dos Reis, no sul do estado do Rio de Janeiro. Os principais rios que cortam a área são o Caracatinga a oeste, o Florestão à leste, o córrego do Embú ao sul, e o rio Parado ao norte. Este último estabelece a divisa do estado do Rio de Janeiro com o município de Bananal, no estado de São Paulo.

O clima da região, segundo Köppen (1948), é classificado como “Af”, ou seja, tropical úmido sem déficit hídrico. As altitudes da Terra Indígena Sapukai variam de 100 a 1100 m, englobando as escarpas e o planalto da Serra da Bocaina (MME-CPRM, 2001), onde são identificadas, respectivamente, as formações de Floresta Ombrófila Densa e Ombrófila Mista (Veloso *et al.*, 1991). A área amostrada neste trabalho apresenta em alguns trechos dominância do bambu taquaruçu (*Guadua tagoara* (Ness) Kunth, 1833) (EMATER-RJ, 2002).

Levantamento da Mastofauna

O levantamento dos pequenos mamíferos não-voadores foi feito em 25 estações de captura em cada trilha, equidistantes cerca de 20 m, com duas armadilhas em cada estação, uma do tipo Sherman (30,5 x 9,8 x 8 cm) e outra do tipo Tomahawk (41 x 14 x 14 cm). Como isca foi utilizada uma mistura de banana, toucinho, aveia e creme de amendoim. Visando a captura de espécies de hábitos arborícolas e escansoriais, foram dispostas, em cada trilha, dez armadilhas acima do solo, variando de 1,5 a 3 m de altura. No total foram montadas 100 armadilhas por

noite, durante cinco noites e quatro armadilhas adicionais (duas de cada modelo) a partir da terceira noite, totalizando um esforço de captura de 512 armadilhas/noite.

Para registrar a presença de mamíferos de médio e grande porte foram montadas seis estações de pegada com 10 kg de areia lavada cada uma formando um círculo de 60 cm de diâmetro e cerca de um centímetro de espessura. Como isca foi usada um pedaço de toucinho pendurado por um barbante e uma banana no centro da estação. Estas estações estiveram montadas durante quatro noites. Também foram procurados pegadas e rastros nas trilhas e margens de rios. As pegadas foram identificadas com base no guia de rastros de mamíferos silvestres brasileiros de Becker & Dalponte (1999).

Adicionalmente foram realizados censos noturnos em dupla, em duas noites de 18:00 h as 00:00 h, totalizando 12 horas de censo, em caminhadas a uma velocidade de aproximadamente 1 km/h, seguindo o método de transecções lineares (Buckland *et al.*, 1993).

Além destes métodos algumas espécies foram registradas através de observações casuais e relatos dos habitantes locais a partir de entrevistas semi-estruturadas realizadas durante a elaboração do Diagnóstico de Gestão Ambiental da Terra Indígena Sapukai (EMATER-RJ, 2002).

Os pequenos mamíferos coletados foram encaminhados ao Laboratório de Vertebrados do Instituto de Biologia da UFRJ. Estes animais foram e/ou serão depositados nas coleções científicas do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ) e do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP).

Levantamento da Avifauna

Para o levantamento da avifauna foi utilizado o método de amostragem por transecção linear (Ralph & Scott, 1981; Bibby & Burgess, 1993). As trilhas foram percorridas em velocidade aproximadamente constante de aproximadamente 1 km/h, do amanhecer ao final da manhã (entre 05:30 h e 11:30 h), por três dias consecutivos, perfazendo um total de 18 horas. As observações das aves foram feitas com o uso de binóculo Zeiss 8x30. As espécies foram identificadas diretamente no campo, através de visualização ou do reconhecimento das vocalizações. Espécies não identificadas diretamente no campo tiveram suas vocalizações registradas em fitas cassete, como proposto por Parker (1991). As gravações foram feitas com gravador Sony TCM 5000-EV (“bird version”) e microfone direcional Sennheiser ME 66. As

vozes gravadas foram posteriormente comparadas com aquelas de guias sonoros (Vielliard, 1995; Vielliard, 1999; Gonzaga & Castiglioni, 2001), do arquivo sonoro ASEC (asec@biologia.ufrj.br), do Laboratório de Ornitologia da UFRJ e do arquivo sonoro pessoal de H. Rajão, para identificação das espécies.

Resultados

Mamíferos

Foram registradas 26 espécies de mamíferos na Terra Indígena, sendo que destas, três são espécies exóticas (*Canis lupus*, *Felis catus* e *Mus musculus*), sete são endêmicas da Mata Atlântica (Fonseca *et al.*, 1996) e seis ameaçadas, ou quase ameaçadas de extinção (Tabela 1).

Tabela 1. Lista das espécies de mamíferos registradas na Terra Indígena Sapukai, Bracuí, Angra dos Reis, RJ. Nomes científicos de acordo com Wilson & Reeder (2005), e nomes populares baseados em Fonseca *et al.* (1996).

Táxon	Nome Popular	Registro ^a	Endemismo ^b	Status ^c
DIDELPHIMORPHIA				
<i>Didelphis aurita</i> Wied-Neuwied, 1826	gambá-de-orelha-preta	C, E	X	
<i>Marmosops incanus</i> (Lund, 1840)	cuíca-pequena	C	X	
<i>Metachirus nudicaudatus</i> (Desmarest, 1817)	cuíca-marrom	C		
<i>Micoureus paraguayanus</i> (Thomas, 1905)	catita	C	X	
<i>Philander frenatus</i> (Olfers, 1818)	cuíca-de-quatro-olhos, cuíca-cinza	C	X	
XENARTHRA				
<i>Dasypus</i> sp.	tatu		E	
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	tatu-peba ou tatu-peludo	E		
<i>Tamandua tetradactyla</i> * (Linnaeus, 1758)	tamanduá-mirim	V		
PRIMATES				
<i>Alouatta guariba</i> (Humboldt, 1812)	bugio	R, E	X	PA ^{RJ, IBAMA}
<i>Callithrix</i> sp.	mico ou sagui	R, E		
<i>Cebus nigrurus</i> (Goldfuss, 1809)	macaco-prego	E	X	PA ^{IBAMA}
CARNIVORA				
<i>Canis lupus</i> Linnaeus, 1758	cachorro-doméstico	V, P, R		
<i>Felis catus</i> Linnaeus, 1758	gato-doméstico	V		
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	quati	E		
ARTIODACTYLA				
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	cateto	E		VU ^{RJ}
RODENTIA				
<i>Abrawayaomys ruschii</i> * Cunha & Cruz, 1979		C	X	AM ^{IUCN}
<i>Akodon cursor</i> (Winge, 1887)	rato-bolinha	C		
<i>Oryzomys russatus</i> (Wagner, 1848)	rato-do-arroz	C, R		
<i>Mus musculus</i> Linnaeus, 1758	camundongo-doméstico	C		
<i>Nectomys squamipes</i> (Brants, 1827)	rato-d'água	C, R		
<i>Kannabateomys amblyonyx</i> (Wagner, 1845)	rato-de-bambu	V	X	VU ^{RJ}

Espécie/ Ordem	Nome Popular	Registro ^a	Endemismo ^b	Status ^c
<i>Trinomys dimidiatus</i> (Günter, 1877)	rato-de-espinho	C	X	
<i>Sciurus aestuans</i> Linnaeus, 1766	caxinguelê ou esquilo	V		
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	paca	R, E		VU ^{RJ}
<i>Dasyprocta leporina</i> (Linnaeus, 1758)	cutia, cutia	E	X	
LAGOMORPHA				
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> * (Linnaeus, 1758)	tapiti ou lebre brasileira	V, E		

*Espécies não registradas por Pereira *et al.* (2001).

^a Registros por: C - captura; V - visualização; P- armadilha de pegada; R - rastros ou vocalizações; E - entrevistas.

^b Espécies endêmicas da Mata Atlântica (*sensu* Fonseca *et al.*, 1996).

^c Status de Conservação: AM - ameaçada; VU - vulnerável; PA - presumivelmente ameaçada ou quase ameaçada; IUCN - lista vermelha da IUCN (www.redlist.org); RJ - lista da fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro (Bergallo *et al.* 2000); IBAMA - Lista Oficial da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Machado *et al.*, 2005).

Nas armadilhas para pequenos mamíferos foram capturados 24 indivíduos de 11 espécies. Acima do solo, houve uma captura de *Didelphis aurita* e uma de *Philander frenatus*, corroborando o hábito escansorial destas espécies (Cunha & Vieira, 2002). O sucesso de captura foi de 5,3% para as armadilhas no solo (22 capturas em 412 armadilhas/noite) e 2% acima do solo (2 capturas em 100 armadilhas/noite). Os animais mais capturados foram os roedores *Trinomys dimidiatus* (5 capturas) e *Oryzomys russatus* (5 capturas).

Das seis estações de pegadas, três registraram a presença de cães domésticos, e duas, pegadas de roedores. Nestas últimas foram montadas estações adicionais de armadilhagem, onde foram capturados *Nectomys squamipes* e *Oryzomys russatus*. Nos censos noturnos foram registradas as presenças de dois cães domésticos (*Canis lupus*) e do rato-da-taquara *Kannabateomys amblyonyx*.

A presença de bugios (*Alouatta guariba*) foi registrada através da vocalização de um grupo, assim como do sagüi (*Callithrix* sp.), o qual não foi possível a identificação da espécie. Também foram registrados casualmente um caxinguelê (*Sciurus aestuans*) e pegadas de paca (*Cuniculus paca*) em uma das trilhas. O tamanduá- mirim (*Tamandua tetradactyla*) e o tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*) foram observados como animais de estimação da população indígena local (A. Cunha, obs. pess.)

Onze espécies foram registradas a partir de entrevistas com a população local (Tabela 1). Dentre estas, o macaco-prego (*Cebus nigrurus*), o cateto (*Pecari tajacu*), o quati (*Nasua nasua*), a cutia (*Dasyprocta leporina*), e duas espécies de tatus (*Dasyopus* sp. e *Euphractus sexcintus*), não foram confirmados por outro tipo de registro.

Aves

Foram registradas 70 espécies de aves na área amostrada (Tabela 2). Trinta e duas espécies (46%) são endêmicas da Mata Atlântica (*sensu* Parker *et al.*, 1996). Uma espécie, *Ramphocaenus melanurus*, consta na lista de espécies ameaçadas no Estado do Rio de Janeiro (Alves *et al.*, 2000), enquanto sete outras espécies (10%) aparecem, nesta mesma lista, como provavelmente ameaçadas. Quatro outras espécies, *Spizaetus tyrannus*, *Ramphodon naevius*, *Biatas nigropectus* e *Hemitriccus furcatus* (6%) estão ameaçadas ou presumivelmente ameaçadas em escala nacional ou global (Tabela 2). Oito espécies (11%) podem ser consideradas como indicadores para áreas com bambu na Mata Atlântica (*sensu* Parker *et al.*, 1996), sendo seis delas endêmicas desse bioma (Tabela 2). Dezesesseis espécies (23%) são indicadoras de formações florestais encontradas em diferentes altitudes da Mata Atlântica, sendo quatro espécies (6%) indicadoras de áreas de baixadas florestadas e 12 (17%) indicadoras de florestas baixo montanas, até 1000 m de altitude (Tabela 2).

Tabela 2. Lista das espécies de aves observadas na Terra Indígena Sapukai, Bracuí, Angra dos Reis, RJ (Lista taxonômica e nomes populares de acordo com Sick, 1997).

Espécie/Família	Nome Popular	Registro ^a	Endemismo ^b	Status ^c	Indicador ^d
CATHARTIDAE					
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	V			
ACCIPITRIDAE					
<i>Spizaetus tyrannus</i> * (Wied-Neuwied, 1820)	gavião-pega-macaco	V		PA ^{RJ} IBAMA	
FALCONIDAE					
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-mateiro*	R			
CRACIDAE					
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	(jacuguauçu)	E			bm
PSITTACIDAE					
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1818)	tiriba-de-testa-vermelha	V	X		
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rico	V	X		
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-bronzeada	V			bm
TINAMIDAE					
<i>Crypturelus</i> sp.	inhambu	E			
CUCULIDAE					
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	R			
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	V			
STRIGIDAE					
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> * (Bertoni & Bertoni, 1901)	murucutu-de-barriga-amarela	R	X		bm
CAPRIMULGIDAE					
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	curiango	V, R			

Espécie/ Família	Nome Popular	Registro ^a	Endemismo ^b	Status ^c	Indicador ^d
TROCHILIDAE					
<i>Ramphodon naevius</i> (Dumont, 1818)	beija-flor-grande-do-mato	R	X	PA ^{RI} , IUCN	
TROGONIDAE					
<i>Trogon viridis</i> * Linnaeus, 1766	surucua-grande-de-barriga-amarela	R			mb
<i>Trogon rufus</i> Gmelin, 1788	surucua-de-barriga-amarela	R			
MOMOTIDAE					
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> * (Vieillot, 1818)	juruva	R	X		
BUCCONIDAE					
<i>Notharchus macrorhynchos</i> (Gmelin, 1788)	capitão-do-mato	V		PA ^{RJ}	
RAMPHASTIDAE					
<i>Selenidera maculirostris</i> (Lichtenstein, 1823)	araçari-poca	V	X		
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto	R			mb
PICIDAE					
<i>Picumnus cirratus</i> * Temminck, 1825	pica-pau-anão-barrado	V, R			
<i>Campophilus robustus</i> * (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei	V, R	X	PA ^{RJ}	
<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818)	benedito-de testa.-amarela	V, R	X		
<i>Veniliornis maculifrons</i> * (Spix, 1824)	(pica-pauzinho-de-testa-pintada)	V	X		bm
THAMNOPHILIDAE					
<i>Batara cinerea</i> (Vieillot, 1819)	matracão	R			ba
<i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823)	borralhara	R	X		ba
<i>Biatus nigropectus</i> *** (Lafresnaye, 1850)	choca-da-taquara	R	X	PA ^{RJ} , VU ^{JUCN} , IBAMA	ba
<i>Dysithamnus stictothorax</i> (Temminck, 1823)	choquinha-de-peito-pintado	R	X	PA ^{RJ}	bm
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	V, R			
<i>Myrmotherula gularis</i> (Spix, 1825)	choquinha-de-garganta-pintada	V, R	X		
<i>Drymophila ferruginea</i> (Temminck, 1822)	trovoada	V, R	X		ba, bm
<i>Drymophila squamata</i> (Lichtenstein, 1823)	pintadinho	V, R	X		
<i>Pyriglena leucoptera</i> * (Vieillot, 1818)	papa-taoca-do-sul	V, R	X		
<i>Myrmeciza squamosa</i> Pelzelin, 1868	papa-formigas-de-grota	V, R	X		bm
FORMICARIIDAE					
<i>Chamaeza campanisona</i> (Lichtenstein, 1823)	tovaca-campainha	R			bm
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	tovacuçu	R			
CONOPOPHAGIDAE					
<i>Conopophaga lineata</i> * (Wied-Neuwied, 1831)	chupa-dente	V, R	X		
FURNARIIDAE					
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	pichororé	V, R	X		
<i>Anabazenops fuscus</i> (Vieillot, 1816)	trepador-coleira	V, R	X		ba
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied-Neuwied, 1821)	barranqueiro-de-olho-branco	V, R	X		ba, mb
<i>Lochmias nematura</i> * (Lichtenstein, 1823)	capitão-da-porcaria	R			
DENDROCOLAPTIDAE					
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	V, R			
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> * (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-garganta-branca	R			bm
TYRANNIDAE					
<i>Mionectes rufiventris</i> * Cabanis, 1846	abre-asa-de-cabeça-cinza	V	X		bm
<i>Hemitriccus diops</i> ** (Temminck, 1822)	olho-falso	V, R	X		ba, bm
<i>Hemitriccus furcatus</i> * (Lafresnaye, 1846)	papa-moscas-estrela	V, R	X	PA ^{RJ} , IBAMA	
<i>Ramphotrigon megalcephala</i> ** (Swainson, 1835)	maria-cabeçuda	V, R		AM ^{IUCN}	ba
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	R			
<i>Myiobius barbatus</i> * (Gmelin, 1789)	assanhadinho	V			mb
<i>Lathrotriccus eulerei</i> * (Cabanis, 1868)	enferrujado	R			
<i>Atilla rufus</i> * (Vieillot, 1819)	capitão-de-saíra	R	X		
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-penacho-vermelho	V, R			

Espécie/ Família	Nome Popular	Registro ^a	Endemismo ^b	Status ^c	Indicador ^d
PIPRIDAE					
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw, 1793)	tangará	V, R	X		
HIRUNDINIDAE					
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	V			
TROGLODYTIDAE					
<i>Troglodytes aedon</i> Vieillot, 1809	cambaxirra	V, R			
MUSCICAPIDAE					
<i>Ramphocaenus melanurus</i> Vieillot, 1819	bico-assovelado	V, R		Am ^{BJ}	
VIREONIDAE					
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	R			
EMBERIZIDAE					
THRAUPINAE					
<i>Cissopis leveriana</i> (Gmelin, 1788)	tietinga	V, R			
<i>Tachyphonus cristatus</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-galo	V, R			
<i>Trichothraupis melanops</i> * (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete	V			
<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-sangue	V	X		
<i>Thraupis ornata</i> (Sparman, 1789)	sanhaço-de-encontro-amarelo	V	X		
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied-Neuwied, 1821)	sanhaço-do-coqueiro	V, R			
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1802)	ferro-velho	V, R	X		
<i>Tangara seledon</i> (Müller, 1776)	sete-cores	V	X		
<i>Tangara cyanocephala</i> * (Müller, 1776)	saíra-militar	V	X		
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	V			
EMBERIZINAE					
<i>Volatinia jacarina</i> * (Linnaeus, 1766)	tiziu	V, R			
CARDINALINAE					
<i>Saltator fuliginosus</i> (Daudin, 1800)	pimentão	R	X		bm
PARULINAE					
<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	R			
ICTERINAE					
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	guaxe	V, R			

^aespécies não registradas por Buzzetti (2000) para a Fazenda Bracuí (22°52'S 44°26'W).

^{**} espécies não registradas por Buzzetti (2000).

^{***} espécies não registradas por Pacheco *et al.* (1997).

^a Registros por: V – visualização; R – rastros ou vocalizações; E – entrevistas.

^b Espécies endêmicas da Mata Atlântica (*sensu*, Parker *et al.* 1996).

^c Status de Conservação: AM – ameaçada; VU – vulnerável; PA – presumivelmente ameaçada ou quase ameaçada; IUCN – Lista Vermelha da IUCN (www.redlist.org); RJ – Lista da Fauna Ameaçada de Extinção do Estado do Rio de Janeiro (Bergallo *et al.* 2000). IBAMA – Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção (Machado *et al.*, 2005).

^dIndicador (*sensu*, Parker *et al.* 1996): ba - bambu; mb – matas de baixada; bm – florestas baixo montanas (abaixo de 1000 m).

Discussão

As espécies de mamíferos registradas na Terra Indígena Sapukai eram esperadas para ocorrer na área de acordo com o levantamento realizado na região por Pereira *et al.* (2001), com exceção de *Tamandua tetradactyla*, *Sylvilagus brasiliensis* e do raro roedor *Abrawayaomys ruschii*, que nunca fora registrado no estado do Rio de Janeiro. O número

de espécies nativas observadas neste estudo corresponde a 21,6% do total conhecido de mamíferos terrestres para o estado do Rio de Janeiro (Rocha *et al.*, 2004). Sobretudo, o registro inédito de *A. ruschii* eleva a riqueza de espécies de mamíferos do estado do Rio de Janeiro. Um indivíduo macho foi capturado em área de vegetação secundária, próximo à borda da mata, em clareira com densa formação de taquaruçu (*Guadua tigoara*). Este tipo de habitat ou mesohabitat parece ser característico para *A. ruschii*, de acordo com coletas anteriores da espécie (Fonseca & Kieruff, 1989).

Foram registradas poucas espécies de mamíferos de médio e grande porte. Apesar do baixo esforço amostral empregado é possível que estes mamíferos de fato sejam pouco abundantes na área amostrada, o que pode ser decorrente da presença de cães e gatos domésticos, que podem competir e preda a fauna local (Churcher & Lawton, 1987; Carss, 1995; Butler & Toit, 2002). A ocorrência de mamíferos domésticos é um problema constante em unidades de conservação do Brasil (Araújo, 2004) e do mundo. Dentre os problemas mais sérios decorrentes desta introdução destacam-se a transmissão de doenças à fauna nativa e alterações nas relações tróficas da comunidade (Butler *et al.*, 2004). O único mamífero de maior porte registrado nos censos noturnos foi o cão doméstico que apresentou um comportamento semelhante a predadores nativos como os gatos do mato (*Leopardus* spp. Gray, 1842) forrageando solitariamente à noite (Oliveira, 1994). A presença de cães e gatos domésticos pode estar alterando a composição e estrutura da comunidade local.

A caça pela população indígena local pode ser uma potencial ameaça à fauna e a causa histórica da aparente escassez de mamíferos de médio e grande porte. Entretanto, a primeira família chegou na área em 1988 e apenas em 1994 a área foi homologada e recebeu maior número de habitantes. Adicionalmente, das 18 famílias ou cerca de 220 pessoas da aldeia em 2002, somente uma família e particularmente um indivíduo cultivava o hábito de caçar, os demais geralmente consumiam carne de criações domésticas de galinhas, pombos e porcos, além de merendas da escola local e compra nos mercados na proximidade da aldeia, a cerca de 4 km de distância (EMATER, 2002). A aparente ausência de ungulados, com exceção de *Pecari tajacu*, poderia também ser interpretada como uma evidência do impacto da caça na comunidade local de mamíferos, apesar de nenhum outro ungulado ter sido relatado para a região anteriormente (Pereira *et al.*, 2001). Logo, é provável que a caça praticada atualmente por parte da população indígena local, não exerça impactos significativos na comunidade de mamíferos de médio e grande porte. No entanto, somente estudos específicos poderão analisar apropriadamente esta relação.

Apesar do pequeno número de espécies de aves assinaladas, o que pode ser atribuído ao baixo esforço amostral, este trabalho acrescentou 20 novos registros ao levantamento de Buzzetti (2000) para a localidade mais próxima da Terra Indígena, a Fazenda Bracuí. Além destas, mais três espécies (*Biatas nigropectus*, *Hemitriccus diops* e *Ramphotricon megacephalum*) aparecem em nossa lista mas não foram encontradas por Buzzetti (2000) em seu levantamento mais amplo feito em diversas localidades nos municípios de Angra dos Reis e Parati, em diferentes cotas altitudinais. *Biatas nigropectus* também não está presente no extenso levantamento feito nos municípios de Angra dos Reis, Parati e parte do Município de Mangaratiba, conduzido por Pacheco *et al.* (1997). A presença dessa espécie na Terra Indígena pode estar associada às extensas formações do bambu *Guadua tagoara*, onde de fato ela foi registrada por nós. No trabalho de Pacheco e colaboradores, *Hemitriccus diops* e *Ramphotricon megacephalum* foram registrados para Parati e Mangaratiba respectivamente, mas não para Angra dos Reis. Esses resultados mostram a importância de levantamentos continuados na região (e.g. Alves, 2001, para a avifauna da Ilha Grande), com amostragens em um grande número de localidades com feições de habitat distintas.

O alto grau de endemismo encontrado (quase metade das espécies) na Terra Indígena é comparável ao que foi observado por Goerck (1999) para a localidade Pico do Corcovado (23° 28'S 45° 12'W), no Município de Ubatuba, litoral norte do Estado de São Paulo, com cerca de 40% de espécies endêmicas da Mata Atlântica.

A presença de extensas áreas dominadas por bambu provavelmente está relacionada à riqueza em aves especialistas (e também do roedor especialista *Kannabateomys amblyonyx*) encontrada na Terra Indígena. De acordo com Stotz *et al.* (1996) certos organismos desempenham um papel chave na identificação de comunidades biológicas com necessidade de proteção. Consideramos que o conceito de espécies indicadoras utilizado por Stotz *et al.* (1996) equivale ao conceito de indicadores de saúde ambiental de Caro & O'Doherty (1999). A importância dos microhabitats de bambu na geração e manutenção de diversidade avifaunística na região neotropical tem sido abordada por diversos autores (e.g. Parker, 1982, Rodrigues *et al.*, 1994; Kratter & Parker, 1997). Judziewicz *et al.* (1999) consideram que áreas de floresta tropical com formações significativas de bambus nativos devem ser tratadas como prioritárias para a conservação, pois protegem espécies animais que são restritas a um tipo particular de habitat, como algumas florestas da Mata Atlântica dominadas por *Guadua*.

A presença de indicadores de diferentes formações florestais,

representativas da baixada e da área baixo montana, aliada à presença de um grande número de especialistas em bambu e de espécies endêmicas, fazem com que a Terra Indígena Sapukai se constitua em importante área para a manutenção da diversidade de vertebrados de Mata Atlântica na região sul do Estado do Rio de Janeiro. A importância dessa reserva torna-se ainda maior, pelo fato de se constituir em uma área relativamente grande e bem preservada (EMATER-RJ, 2002) que abrange um amplo gradiente altitudinal (100 a 1100 m), o que resulta em grande heterogeneidade ambiental e riqueza de espécies. A Terra Indígena Sapukai está localizada próxima a representativas Unidades de Conservação, como o Parque Nacional da Bocaina e está inserida em um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica, conjuntamente com as áreas verdes do litoral norte do Estado de São Paulo. Esta região tem sido considerada como de extrema importância biológica para flora e fauna de vertebrados terrestres (MMA/SBF, 2002; Aguiar *et al.*, 2003). Stotz *et al.* (1996) chamam a atenção para o fato de que, apesar de as florestas de baixada e de encosta serem os ambientes mais ricos em espécies de aves na Mata Atlântica, além de apresentarem também o maior grau de endemismo, a maior parte das unidades de conservação no Sudeste brasileiro protege florestas de montanhas.

Embora com baixo esforço amostral, este trabalho evidenciou a presença de espécies não registradas para a região e mesmo para o Estado do Rio de Janeiro. Como apontado por Pinto & de Brito (2003), torna-se evidente a necessidade de estudos detalhados para o efetivo mapeamento da diversidade local e conseqüente orientação para as tomadas de decisões relativas à conservação da biodiversidade e gestão ambiental dos remanescentes da Mata Atlântica.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado como parte do Diagnóstico de Gestão Ambiental da Terra Indígena Sapukai. Agradecemos à toda a comunidade Guarani-Mbya de Sapukai, em especial à Daniel, Joana, Márcia, Marino, Nicanor e Sebastião pela ajuda nesta e em outras atividades do Diagnóstico Ambiental, e ao cacique João da Silva pela colaboração e permissão de coleta na Terra Indígena. Aos estudantes do Laboratório de Vertebrados: Ana Cláudia Delciellos, Diogo Loretto, Maycon Belarmino, e Vanina Antunes pela ajuda no trabalho de campo. Aos técnicos do Diagnóstico: Cibele Verani, Henrique Marques Ribeiro, Maria Lucila Spolidoro, Silvia Chada e Rafael Ribeiro, ao técnico da FUNAI Cristino Machado, e a equipe da EMATER-

RJ, em especial ao coordenador geral do diagnóstico Humberto Pereira da Silva (Piauí) pelo esforço na organização logística. A José Fernando Pacheco e a um revisor anônimo pelas importantes sugestões. Agradecemos também a Rui Cerqueira pela cessão de equipamentos do Laboratório de Vertebrados, a Lena Geise pelo auxílio na identificação dos roedores, e Luiz P. Gonzaga pelo auxílio na identificação das vozes de aves. H. Rajão recebeu bolsa da CAPES durante a realização desse trabalho. Este trabalho contou com o apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente – Ministério do Meio Ambiente – Governo Federal.

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, A.P., CHIARELLO, A.G., MENDES, S.L. & MATOS, E.N. 2003. The Central and Serra do Mar Corridors in the Brazilian Atlantic Forest. In C. Galindo-Leal & I de G. Câmara (ed.). *The Atlantic Forest of South America, Biodiversity Status, Threats, and Outlook*. Island Press, Washington, DC, p. 118-132.
- ALVES, M.A.S., PACHECO, J.F., GONZAGA, L.P., CAVALCANTI, R.B., RAPOSO, M., YAMASHITA, C., MACIEL, N.C. & CASTANHEIRA, M. 2000. Aves. In H.G. Bergallo, C.F.D. Rocha, M.A.S. Alves & M. Van Sluys (ed.). *A fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro*. Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p.113-124.
- ALVES, M.A.S. 2001. Estudos de ecologia de aves na Ilha Grande, Rio de Janeiro. In J.L.B. Albuquerque, J.F. Cândido Jr., F.C. Straube, A.L. Ross, (ed.). *Ornitologia e Conservação: Da Ciência às Estratégias*. Editora Unisul, Tubarão, p. 61-68.
- ARAÚJO, A.C.S. 2004. *Emprego de armadilhas fotográficas em inventários e conservação de mamíferos em área de Mata Atlântica do Espírito Santo, sudeste do Brasil*. Dissertação de mestrado, PUC-MG, Belo Horizonte, 100 p.
- BECKER, M. & DALPONTE, J.C. 1999. *Rastros de mamíferos silvestres brasileiros – um guia de campo*. 2ª edição. Edições IBAMA/ Editora UnB, Brasília, 180 p.
- BERGALLO, H.G., GEISE, L., BONVICINO, C.R., CERQUEIRA, R., D'ANDREA, P., ESBERÁRD, C.E., FERNANDEZ, F., GRELLE, C.E., PERACCHI, A., SICILIANO, S. & VAZ, S.M. 2000. Mamíferos. In H.G. Bergallo, C.F.D. Rocha, M.A.S. Alves & M. Van Sluys (ed.). *A fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio*

- de Janeiro*. Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p.125-136.
- BIBBY, C.J. & BURGESS, N.D. 1993. *Bird census techniques*. Academic Press, San Diego, 257 p.
- BUCKLAND S.D., ANDERSON, D.R., BURNAHM, K.P. & LAAKE, J.L. 1993. *Distance sampling: estimating abundances of biological populations*. Chapman and Hall, London, 446 p.
- BUTLER, J.R.A. & TOIT, J.T. DU. 2002. Diet of free-ranging domestic dogs (*Canis familiaris*) in rural Zimbabwe: implications for wild scavengers on the periphery of wild reserves. *Anim. Cons.*, 5: 29-37.
- BUTLER, J.R.A., TOIT, J.T. DU & BINGHAM. 2004. Free-ranging domestic dogs (*Canis familiaris*) as predators and prey in rural Zimbabwe: threats of competition and disease to large wild carnivores. *Biol. Cons.*, 115: 369-378.
- BUZZETTI, D.R.C. 2000. Distribuição altitudinal de aves em Angra dos Reis e Parati, sul do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. In M.A.S. Alves, J.M.C. Silva, M. Van Sluys, H.G. Bergallo, C.F.D. Rocha (ed.) *A Ornitologia no Brasil: pesquisa atual e perspectivas*. Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 131-148.
- CARO, T.M. & O'DOHERTY, G. 1999. On the use of surrogate species in conservation biology. *Cons. Biol.*, 13:805-814.
- CARSS, D.N. 1995. Prey brought home by domestic cats (*Felis catus*) in northern Scotland. *J. Zool.*, 237:678-686.
- CHIARELLO, A.G. 1999. Effects of fragmentation of the Atlantic forest on mammal communities in south-eastern Brazil. *Biol. Cons.*, 89:71-82.
- CHURCHER, P.B. & LAWTON, J.H. 1987. Predation by domestic cats in English village. *J. Zool.*, 212:439-455.
- CINCOTTA, R.P., WISNEWSKI, J. & ENGELMAM. R. 2000. Human population in the biodiversity hotspots. *Nature*, 404:990-992.
- CUNHA, A.A. & VIEIRA, M.V. 2002. Support diameter, incline, and vertical movements of four didelphid marsupials in the Atlantic Forest of Brazil. *J. Zool.*, 258:419-426.
- DINERSTEIN, E., OSLON, D.M., GRAHAM, D.J., WEBSTER, A.L., PRIMM, S.A., BOOKBINDER, M.P. & LEDEC, G. 1995. *A conservation assessment of the terrestrial ecoregions of Latin America and the Caribbean*. WWF & World Bank, Washington.
- EMATER-RJ. 2002. *Diagnóstico de gestão ambiental da Aldeia Sapukai*. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 67 p.
- FONSECA, G.A.B., HERRMANN, G., LEITE, Y.L.R., MITTERMEIER,

- R.A., RYLANDS, A.B. & PATTON, J. 1996. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. *Occ. Pap. Cons. Biol.* 4: 1-38.
- GOERCK, J.M. 1999. Distribution of birds along an elevational gradient in the Atlantic forest of Brazil: implications for the conservation of endemic and endangered species. *Bird Cons. Int.*, 9:235-253.
- GONZAGA, L.P. & CASTIGLIONI, G. 2001. *Aves das montanhas do sudeste do Brasil*. CD de áudio, Arquivo Sonoro Prof. Elias Coelho, UFRJ, Rio de Janeiro, 99 faixas.
- JUDZIEWICZ, E.J., CLARK, L.G., LONDOÑO, X. & STERN, M.J. 1999. *American Bamboos*. Smithsonian Institution Press. Washington, 392 p.
- KÖPPEN, W. 1948. *Climatologia: Comum estudo de los climas de la tierra. Mexico*, Fundo de Cultura Econômica, Buenos Aires.
- KRATTER, A. W. & PARKER, T. A. 1997. Relationship of two bamboo-specialized foliage-gleaners: *Automolus dorsalis* and *Anabazenops fuscus* (Furnariidae). *Ornith. Monogr.*, 48: 383-397.
- MACHADO A. B. M., MARTINS C. S. & DRUMMOND G. M. 2005 *Lista da fauna brasileira ameaçada de extinção; incluindo as espécies ameaçadas e deficientes em dados*. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, 160 p.
- MMA/SBF. 2002. *Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros*. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.
- MME-CPRM. 2001. *Estudo Geoambiental do Estado do Rio de Janeiro*. CD-ROM. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.
- MYERS, N., MITTERMEIER, R.A., MITTERMEIER, C.G., FONSECA, G.A.B. & KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403:853-858.
- OLIVEIRA, T.G. 1994. *Neotropical Cats: Ecology and Conservation*. Ed. UFMA, São Luís. 220 p.
- PACHECO, J. F., PARRINI, R., WHITNEY, B., BAUER, C. & DA FONSECA, P. S. M. 1997. Novos registros de aves para o estado do Rio de Janeiro: Costa Verde. *Atualidades Orn.*, 78: 4-5.
- PARKER, T.A. 1982. Observations of some unusual rainforest and marsh birds in southeastern Peru. *Wilson Bull.*, 94: 477-493.
- PARKER, T. A. 1991. On the use of tape recorders in avifaunal surveys. *Auk*, 108: 443-444.
- PARKER, T.A., STOTZ, D.F. & FITZPATRICK, J.W. 1996. Ecological and distributional databases. In: D.F. Stotz, J.W. Fitzpatrick, T.A. Parker & D.K. Moskovits, (ed.) *Neotropical Birds: Ecology and Conservation*. University of Chicago Press, Chicago, p. 131-146.

- PEREIRA, L.G., TORRES, S.E.M., SILVA, H.S. & GEISE, L. 2001. Non-volant mammals of Ilha Grande and adjacent areas in southern Rio de Janeiro state, Brazil. *Bol. Mus. Nac.*, 459:1-15.
- PERES, C.A. 2000. Effects of subsistence hunting on vertebrate community structure in amazonian forests. *Cons. Biol.*, 14: 240-253.
- PINTO, L.P. & DE BRITO, M.C.K. 2003. Status of the Biodiversity of the Atlantic Forest of Brazil. In C. Galindo-Leal & I de G. Câmara (ed.). *The Atlantic Forest of South America, Biodiversity Status, Threats, and Outlook*. Island Press, Washington, p. 27-30.
- RALPH, C. J. & SCOTT, J. M. (eds.) 1981. *Estimating numbers of terrestrial birds: Studies in avian biology n° 6*. Cooper Ornithological Society, Lawrence, 630 p.
- ROCHA, C.F.D., BERGALLO, H.G., POMBAL Jr., J.P., GEISE, L., VAN SLUYS, M., FERNANDES, R. & CARAMASCHI, U. 2004. Fauna de anfíbios, répteis e mamíferos do Estado do Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil. *Publ. Avuls. Mus. Nac.*, 104: 1-23.
- RODRIGUES, M., ALVAREZ, S.M.R. & MACHADO, C. 1994. Foraging behavior of the white-collared foliage-gleaner (*Anabazenops fuscus*), a bamboo specialist. *Orn. Neotrop.*, 5: 65-67.
- SICK, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 912 p.
- SILVA, J.M.C., SOUSA, M.C. & CASTELLETTI, C.H.M. 2004. Areas of endemism for passerine birds in the Atlantic forest, South America. *Global Ecol. Biogeogr.*, 13, 85-92.
- SOS MATA ATLÂNTICA/INPE/INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. 2000. *Atlas da evolução dos remanescentes florestais e ecossistemas associados no domínio da Mata Atlântica no período 1990-95*. CD-ROM, São Paulo.
- STOTZ, D. F., FITZPATRICK, J., PARKER III, T. A. & MOSKOVITS, D. K. 1996. *Neotropical birds: ecology and conservation*. The University of Chicago Press, Chicago, 700 p.
- VELOSO, H.P., RANGEL FILHO, A.L.R. & LIMA, J.C.A. 1991. *Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal*. IBGE, DRNEA, Rio de Janeiro.
- VIELLIARD, J. 1995. *Guia sonoro das aves do Brasil*, CD1. CD de áudio, Arquivo Sonoro Neotropical, UNICAMP, Campinas, 99 faixas.
- VIELLIARD, J. 1999. *Aves do Pantanal*. CD de áudio, Arquivo Sonoro Neotropical, UNICAMP, Campinas, 68 faixas.
- WILSON, D.E. & REEDER D.M. (eds.) 2005. *Mammal Species of the World: a Taxonomic and Geographic Reference*. 3rd. ed. The Johns Hopkins University Press, Baltimore, 2142 p.